



Immaculado Coração de Maria

O sol sumiu-se no horizonte, seus últimos raios, tingiram delicadamente as tenues nuvens, que se estendiam no poente; extasia-nos tanta belleza!, e sentimos a rapidez que transforma o maravilhoso quadro, furtando-nos o desejo de apreciarmol-o por mais tempo.

E' passageira e ephemera a belleza!; ella tem o seu encanto natural, mas nem sempre a comprehendemos pela mesma fórma: não está visível em tudo em que a apreciamos, mas uma observação judiciosa nos mostrará.

Não vimos, de um momento para outro, o nosso bello céu, cobrir-se de magnas nuvens e descer medonha a tempestade, que amedronta-nos horriavelmente, e nos deixa em estado de extrema prostração? concentramos nosso espirito e proferimos o bellissimo Cântico de "Nossa Senhora" — a poderosa oração — "Magnificat"! Este mimoso cantico, desperta as minhas tristes reminiscencias, de um passado, que não se apagará!; surpreendida muitas vezes á noute, por meu unico filho, de poucos annos de idade, acordava amedrontado com os trovões. Contento e satisfeito, adormecia socegradamente; essa confiança o acompanhou até o ultimo momento de deixar-me. Mais que

todos, o aprecio immensamente, pela extrema humildade com que foi proferido, á "Virgem Santa" e pura, destinada para ser a columna poderosa, e sustentar esta area, cheia de tantas cousas impuras; purificas as com suas immensas virtudes, e apresentar a Dens como perolas desprehendidas de sua real corôa.

Guardava comsigo o eonjuncto de todas as virtudes; possuía muita sabedoria, que manifestou nos seus primeiros dias, causando admiração a sua Santa Progenitora, que com summo carinho guiava os passos d'essa excelsa menina! A Santa Família, vivia em profunda humildade; não deixava transparecer os predicados que possuía para não ser alvo da curiosidade; assim vivia guardada como a violeta por suas viçosas folhas. Não estava muito longe: devia chegar o momento opportuno, para recolher em seu seio, os gemidos angustiosos d'essa humanidade inconsciente, que cavava a sua ruina, commetendo o mais horroroso e nefando crime; a tudo assististes no mais profundo abatimento e no mais cruel abandono, acompanhada de seus leaes amigos, estando presente o discipulo amado, o unico que assistiu ao horrivel

sacrifício e nos representou n'essa angustiosa hora!

Acceitastes submissa e resignadamente o pedido que vosso Santíssimo Filho vos fez; entregando-te-nos, ensinou nos a chamar-vos de Mãe. Acceitastes todos, mesmo aquelles, que com toda crueldade, rasgaram o corpo "Santo" e puro de nosso doce e meigo Jesus. Oh minha bondosa Mãe! nossa alma exulta de alegria ao pronunciar esta sublime palavra! Quem nos ensinou, conhecia o vosso generoso e "Immaculado Coração", disposto sempre a nos conceder os meios necessários para nossa salvação.

MARIA TOLEDO LIMA.

Rio, Novembro 1909.



Penitenciaria modelo

Trata-se com insistencia pelos alienistas e criminologistas de reformar as penitenciarias e casas de correcção: aquelles com o intuito de que o carcere não se transforme em seminario de loucos, o que aliás bem raro acontece; e estes com o fim humanitario de temperar as dôres e as magoas dos que tiveram a desgraça de ser sequestrados da convivencia social. A compaixão, a piedade com os criminosos deve-se fundar na caridade christã, na esperanza de sua regeneração pelo correctivo das leis penaes que a sociedade lhes inflige, como tambem para não se expôr a lesionar irremediavelmente os innocentes que, por erro da justiça, são ás vezes condemnados em lugar dos culpaveis.

Não é assim necessario recorrer ás theorias nativistas, atavisticas, ou melhor, fatalistas e liberticidas de Lombroso, de Haeckel, de Darwin, declamadas e accionadas dramaticamente por E. Ferri e outros espertalhões, theorias derivadas e congeneres das heresias predeterministas de Calvino e de Lutero, que faziam a Deus autor responsavel dos crimes humanos. Assim no paiz dos jesuitas, como diria a *Tribuna Italiana*, temos testemunhos insuspeitos de que os criminosos são tratados com toda a caridade. Já nos tempos da inquisição, houve

muitos desenganos dos que não se fiando completamente na boa fé dos inimigos de Hespanha, visitaram os seus carceres onde acharam pelo menos mais conforto, hygiene e bom trato do que se usava nos carceres de Europa por aquelles dias.

Agora temos entre outros o testemunho irrecusavel do *Matin*, que não prima pelas suas amizades com o governo do sr. Maura, antes defendeu sem disfarces, os *bandidos internacionaes de Barcelona*. Desta feita, um de seus redactores não concordou com o pacto da imprensa anticlerical que mesmo em Hespanha, tinha combinado, secretamente os meios de infamar aquelle paiz, burlando a censura official, com informações as mais calumniosas, segundo os preceitos de Voltaire para perseguir a Egreja.

»Nos ultimos tempos, têm sido apontados nos jornaes europeus tantos horrores sobre o regimen odioso a que se dizia estarem sujeitos, na prisão de Barcelona, os detidos politicos implicados nos acontecimentos do mez de julho, que eu quiz ver com os meus proprios olhos o modo como esses detidos eram tratados.

«Venho do «Carcel Modelo», depois de ter percorrido todos os seus recantos, graças á amabilidade do seu distincto director. Devo reconhecer, para honra da Hespanha, que *não vi em parte alguma* uma prisão que melhor corresponda ás *exigencias da hygiene e da consciencia modernas*, e onde os prisioneiros, sejam tratados com mais *benevolencia e doçura*.

«As cellulas, as salas de banho, as salas de trabalho, os lavadouros, tudo se encontra num estado de irreprehensivel limpeza. As salas de aula, alegres, claras, muito arejadas e com diversos adornos, fariam inveja a muitas das nossas aldeias.

«O director trata os seus prisioneiros *com mais paciencia do que um pae trata os seus filhos*. Durante o nosso triste passeio, teve para cada um delles uma palavra amavel, e foi por sua iniciativa que se installou a escola, onde se ensina mathematicas e francez, e que se creou uma recompensa para os detidos que se distinguirem pelo seu bom procedimento.

«A maior parte dos prisioneiros estão satisfeitos com o regimen a que se encontram submettidos. O director perguntou, na minha presença, a uns vinte detidos politicos encerrados na mesma sala, si tinham alguma reclamação a fazer, si desejavam formular qualquer pedido. Só um delles so-

licitou auctorização para ir tomar um banho, auctorização que lhe foi immediatamente concedida.»

E é assim, meus snres., que por isso veio-me á ideia convidar os governos e legisladores a estudar a legislação penal, não na França, na Italia ou na Tartaria, mas nesse mesmo paiz onde por *uma vez* reprimiu-se com mão forte o bandoleirismo anticlerical, nessa Barcelona que nos mais florescentes dias do Catholicismo, como rainha do Mediterraneo, dictou as melhores leis maritimas aos consules, aos mercadores e aos seus heroicos navegantes.

Luis de França Borba

Sonho ou prophecia?

Era por uma destas noites vagarosas em que o brilho do céu sem lua é vivo e tremulo; em que, segundo a phrase de A. Herculano, o gemer das selvas é profundo e longo; em que a soledade das praias e ribas fragosas do Oceano é absoluta e tetrica. Era a hora em que o homem está recolhido nas suas mesquinhas moradas.

Enfrenado pelo trabalho do dia, convulsivo e nervoso na leitura da Imprensa diaria que narrava os successos de Barcelona, e ainda mais o clamor da demagogia que com arruaças libertarias bradava contra o «assassinio» do agitador Ferrer, eu cahi dormido.....

O *tic tac* do relógio parecia soar aos meus ouvidos marcando seculos e com elles o avanço constante da propaganda contra a auctoridade e a lei, propaganda amparada pela propria auctoridade e consagrada pelos estatutos, regulamentos e constituições. Um pesadello tremendo me esmagava naquella hora, e entre as côres rúbricas da revolução apocalyptica que estalára em jornadas terribes no dia que o anarchismo triumphante pelo *caminho da propria legalidade* galgara o cimo do poder, eu divisei uma cumprida fita cinematographica que corria perante mim, desdobrando scenas horripilantes....

Passou a pellicula.

De chofre enxergavam-se á luz esbatida da lua merencoria edificios de architectura soberba, que rematados de cruces, pareciam templos ou coroados de chaminés, pareciam fabricas.....

De par em par abertas as portas de outros edificios viam-se fileiras de leitos,

onde deitadas gemiam victimas de todas as doencas: erão hospitaes. Observei em outros grandes e longas estantes cheias de livros.....

Percebi de prompto a voz do empregado do cima que gritava: «Greve geral». Todos, mesmo os empregados da illuminação publica abandonaram o serviço.

Desdobra-se uma nova fita, onde em confusão percorrem a cidade homens, mulheres e creanças carregados de latas de kerozene, saltando como pantheras perante a victima.

Esvasiavam as latas ás portas dos grandes edificios. Uma corja de ladrões e uma duzia de bandidos atirava explosivos, solapando os alicerces das paredes, e a fumaça e a poeira envolviam a cidade.

Pedaços de corpos humanos confundidos com estilhaços de portas e janellas voavam pelos ares entre as gargalhadas dos malvados.

A' luz sinistra dos edificios ensaiavam-se danças obscenas, e de chofre um exercito formidavel, lançando metralha, favorecia a mesma acção dos acratas.

Quando tudo era um montão de ruinas, o chefe do movimento dirigiu-se á turba, embriagada pelas ideas novas, bradando com voz estentorica: «Amigos e companheiros: A revolução está feita! consummou-se a obra redemptora! Não ha mais nem deuses e reis, templos e quarteis, nem bancos e escolas.

Sois livres! Tendes direito á felicidade! Assentae-vos no banquete da volupia!

Andae como vos agradar: não tendes mais lei, moral, direito, religião: só manda vosso capricho! Não ha impostos, não ha direitos estadoaes, não ha constituição! O bem e o mal são conyênções supersticiosas dos legisladores, os despotas de todos os tempos».

As turbas, carregadas de somno e de canceira entregam-se ao descanso, procurando um abrigo; mas chegou a lucta da posse, sem outra defeza senão a sua força ou a sua arma.

Agruparam-se os individuos mais perversos para impôr o seu capricho ao possuidor.

Ninguem mais trabalhara e a vida era uma tremenda batalha, a sociedade a lucta pela vida sem mais principio senão o prazer, sem outro desejo senão a vadiação. A fome os orientou, muitos fugiram para outros paizes longinquos que ainda se conservaram civi-

lizados, se conservaram moralizados e religiosos.

Os que ficaram, se embruteceram e nós, lançando uivos medonhos, passam a vida como selvagens na caça e na pilhagem.

Escolheram, enfim, um chefe novo entre elles e adoraram as plantas, o sol, a lua...

Os seculos rodaram e um dia chegaram ao paiz, victima da *Nova ideia*, Missionarios que levavam um bordão de peregrino na mão e um crucifixo no peito.

Alguns morreram martyres, outros Missionarios os amansaram, lhes ensinaram a cultivar a terra, lhes proporcionaram sementes, lhes ensinaram as artes e as sciencias, escrevendo então um delles um livro — O triumpho da *Nova ideia*.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

(Traducção mental).



UM MAÇON CONVERTIDO

LORD RIPON.

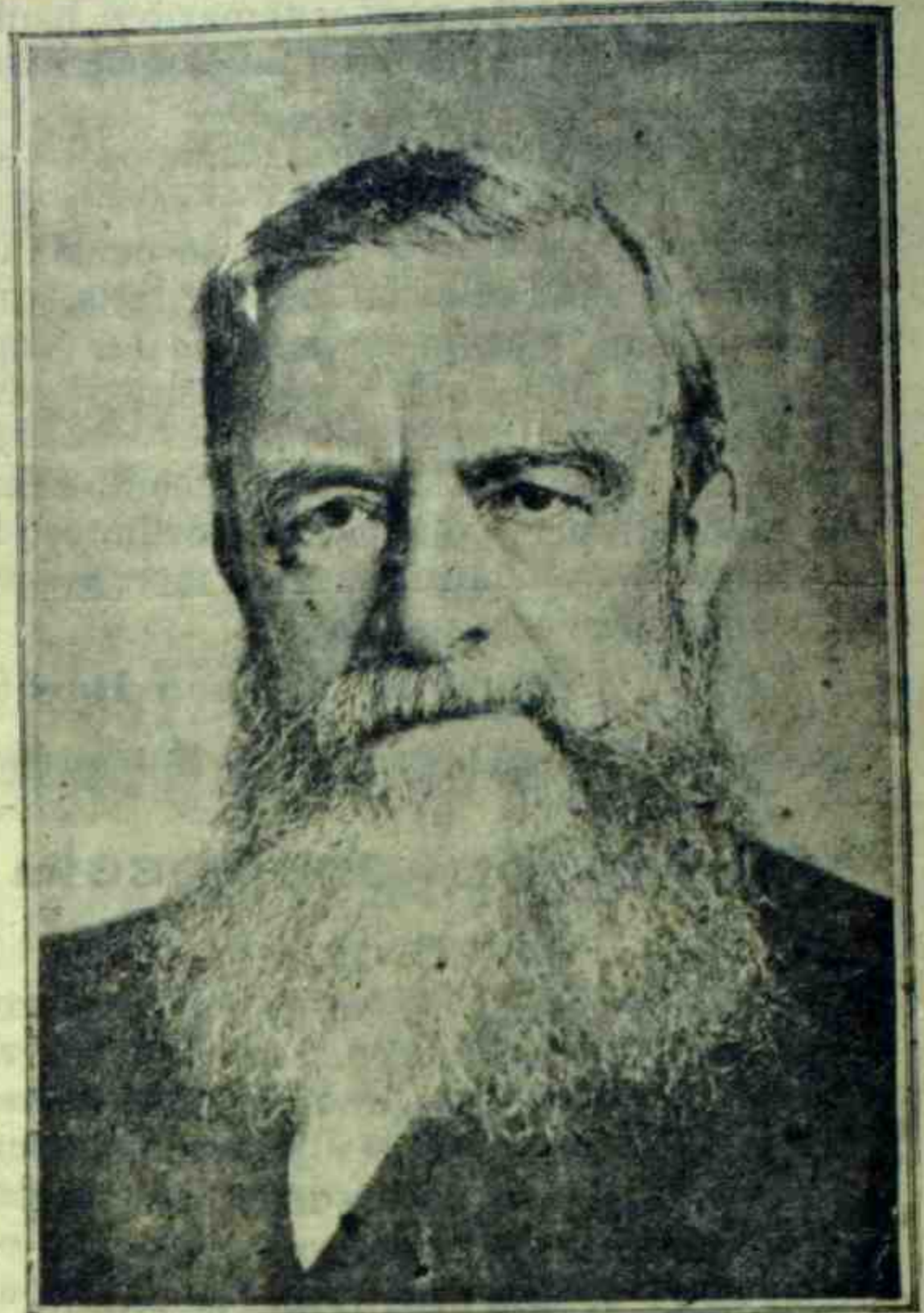
Aos 9 de Julho deste anno, a Inglaterra perdeu um de seus mais nobres filhos, Jorge Frederico Samuel Robinson, primeiro marquez de Ripon.

Nascido de paes protestantes, alcançou a idade de 82 annos, e neste longo decurso de tempo trabalhou sem descansar, empregando seus talentos e qualidades excepcionaes em pról de sua patria e da Egreja Catholica.

Tendo apenas 25 annos, foi eleito deputado á Camara dos Communs, e desde os primeiros annos de sua vida politica revelou tanto tino administrativo, que Lord Palmerston, em 1859, o chamou para a secretaria do ministerio da guerra. Foi naquella occasião que Lord Ripon encontrou se pela primeira vez com seu collega Gladstone, com quem firmou forte amizade, que perseverou quasi meio seculo, e só foi interrompida pela morte. Com Gladstone, trabalhou sempre de alma e de coração pela liberdade da Irlanda e pela prosperidade de sua patria e das colonias britannicas.

Quando, porém, o marquez de Ripon completou 47 annos de idade, deu-se uma mudança radical e inesperada.

Até então dedicara-se inteiramente aos negocios do Estado, sem incommodar-se com as questõese de religião; além disto, o mar-



Lord Ripon.

quez era do partido liberal, era maçõ até grão-mestre da maçonaria; e na Inglaterra ninguem era capaz de crêr, que este liberal, este grão-mestre de loja se convertesse para a Egreja Catholica; imagine-se, pois, a estupefacção geral, quando, de repente, espalhou-se a noticia de que o marquez de Ripon se tinha convertido ao Catholicismo.

Esta conversão inesperada não se podia attribuir a um entusiasmo irreflectido, pois que o marquez já contava 47 annos de idade e era considerado verdadeiro typo de inglez reflectido, prudente e ponderado. Tambem adversidade ou illusão não podiam ter sido a causa daquella mudança tão radical e completa: pois sempre o marquez foi feliz na vida. E' verdade, que então seu partido não governava o paiz, mas era muito provavel que, mais cedo ou mais tarde, os liberaes tivessem de novo a maioria na Camara.

Ninguem tambem duvidava que o marquez de Ripon, convertendo se para a Egreja Catholica, tivesse perdido para sempre toda a sua influencia politica, e sua carreira esplendida. O que o moveu a ab-

jurar o anglicanismo e a maçonaria, ninguém o sabe; sabe-se porém, que em sua passagem para a Igreja Catholica, Lord Ripon manifestou a mesma constancia e firmeza, de que tinha dado provas em toda sua vida politica.

Primeiramente, renunciou á dignidade de grão mestre e abjurou a maçonaria, sem dar explicação alguma deste passo; e uma semana depois foi recebido na Igreja Catholica.

Sem exagerar, podemos dizer que um furacão de indignação rebentou contra elle; até seu amigo mais fiel, Gladstone, virou-lhe as costas: pois o pamphleto vehemente que Gladstone publicou naquelles dias contra o Vaticano, não era outra coisa sinão uma manifestação de sua exasperação contra a conversão de seu amigo.

Naquella brochura, Gladstone declara que «a obediencia ao Papa é incompativel com os deveres de cidadão e politico.» Mas talvez que Gladstone com este pamphleto procurasse tranquillizar sua propria consciencia e defender a si mesmo; pois ninguém em Inglaterra ignorava que elle tambem um dia esteve a ponto de converter-se para a Igreja Catholica, e só na ultima hora recuou.

Mas tambem os jornaes inglezes, como em côro, vomitaram invectivas e injurias contra o néo convertido

«Este acto, escreveu um delles, importa em renunciar á todo direito de qualquer influencia politica ou social, e deve ser considerado como traição e fraqueza imperdoavel de character.» E outro jornal declarou: «Este homem renunciou na plenitude de sua actividade á liberdade de pensar e querer.»

Como se vê, é o estribilho de todos os tempos, repetido ainda em nossos dias, o de que só aquelles, que não são catholicos, têm a liberdade de pensar e de querer.

E mais outro jornal acrescentou «um politico, que se torna catholico, perde a confiança do povo inglez.»

De certo, o marquez de Ripon sentiu muito a infidelidade de seus amigos, mas tão forte era sua convicção, tão nobre a sua alma, que o desprezo e as zombarias de todo o povo inglez não o puderam mover a esconder sua religião, muito menos a abandonal a; publicamente professou sua fé catholica, e desde os primeiros dias de sua conversão postou-se na vanguarda do exercito catholico.

Entrou logo para a Sociedade de São José, cujo fim é soccorrer ás necessidades

das missões estrangeiras; após pouco tempo foi eleito vice presidente da sociedade propagadora das escolas parochiaes de Leeds e Middlebrough; e finalmente, para reparar o escandalo dado por ter entrado na maçonaria, entrou na Sociedade de S. Vicente de Paulo, afim de trabalhar pelo bem espirital e corporal dos pobres de Londres.

Como vicentino, manifestou sempre o maior zelo possivel, frequentando todas as conferencias, visitando os pobres e os doentes, e seus collegas, reconhecendo seu zelo, o elegeram presidente da conferencia da capital de Inglaterra. E para conhecermos ainda melhor a religião de Ripon, basta acrescentar, que o marquez ia todos os dias á igreja, afim de fazer uma hora de meditação, ouvir a missa e receber a Sagrada Communhão.

Sua fortuna era só para as obras de caridade e religião: do governo italiano comprou um convento franciscano, afim de preserval o da profanação, e em seguida o restituiu aos padres franciscanos; e em Inglaterra concorreu com grandes quantias para a construcção de muitas igrejas.

(Continúa).

Secção de interesses sociaes

Centro Catholico Bahiano

Essa negação de Deus é, felizmente, uma ousadia de linguagem, a que não cedem a honra da mais leve referencia os povos superiores, as grandes potencias de civilização christan, que se têm imposto á reverencia da humanidade e lhe mantêm, por assim dizer, o equilibrio na vida politica, nas relações internacionaes. Não será a palavra por mais burilada do mais desabusado atheu que fará empallidecer a gloria da *Divina Comedia*, do *Paraizo*, da *Jerusalem Libertada*, da *Messiada*, de muitas das mais inspiradas oitavas dos *Lusiadas*; e nós, os brasileiros, encontraremos sempre mais amôr e verdade, mais suavidade e conforto, na *Harpa do Crente* de HERCULANO, ou no *Evangelho das Selvas* do nosso VARELLA, do que nas paginas dissolventes, desconsoladoras da irreligião de ANATOLE FRANCE, E o seu *credo*, que seria acoimado de metaphysico e nebuloso, se proferido por um crente, nada mais é que a formula de uma theoria de impossivel realizção, pois, pretende susiar a obra ver-

tiginosa dos caprichos humanos e conservar a união de opiniões e vontades que se chocam, sem admittir uma força suprema, alheia ás contingencias e misérias da humanidade.

Allie-se o respeito á consciencia da virgem recatada com a liberdade do pintor ou do esculptor que, a titulo de *arte nova*, exhibe por toda a parte, nos salões e nos museus, na praça publica e no recesso da familia, a nudez escandalosa da lascivia sem pejo. Concilie-se o respeito á consciencia do homem religioso, que põe acima de tudo o amor a suas crenças, com a liberdade do pensamento e da expressão que distribue a mancheias, pelas ruas e pelas escolas, pelos theatros e logradouros publicos, os livros de propaganda, nos quaes se exalta a imaginação para as scenas do adulterio, da vingança, das represalias, do assassinio, do desprezo á virtude, nos quaes brilham as manifestações proteicas da incredulidade e do mal. Firme-se o pacto indissolúvel do respeito á consciencia do legislador honesto, do patriota de escol, esforçando-se cada qual por melhor servir a sua patria, não com as facções apaixonadas, sequiosas das posições e reivindicações, com os anarchistas exaltados que se revoltam contra a autoridade e a lei, animados, como sempre orgulhosos propalam, pela flamma da liberdade que lhes illumina o pensamento e aquece a palavra.

Podemos applicar ao *Credo de Anatole France* os conceitos do seu consocio de Academia, *Paulo Bourget* a formula, que lhe é equivalente, da solidariedade humana: «Almas criticas e ardentes não se governam por formulas tão vans, tão vãsias como essa moral da—solidariedade humana—com que enchia a bocca o professor anticlerical. Elle julgava substituir por estas duas palavras a tradição viva de ordem e amor encarnada na Igreja! Não percebia que essa expressão da dependencia relativa dos seres, uns em relação aos outros, tem duas significações: uma benéfica, era a unica que elle queria vêr. Mas todas as ferocidades da luta pela vida não são tambem justificadas por essa formula? O leão é solidario com sua presa. porque não pode viver sem ella. Somente sua solidariedade consiste em matá-la e devorá-la». A união indissolúvel a que alludiu o festejado conferencista será muitas vezes a do respeito servil a consciencias pervertidas com a mal entendida liberdade dos desclassificados da honradez e da virtude.

O Cons. *Ruy Barboza*, teve ensejo de

escrever, occupando-se com o *Projecto do Codigo Civil Brasileiro*, que «uma raça, cujo espirito não defende o seu sólo e o seu idioma, entrega a alma ao estrangeiro, antes de ser por elle absorvida». Ora, parece-me que, com maioria de razão, se poderá afirmar que o povo indifferente, impassivel, ante a sacrilega aniquilação de sua Fé, terá abdicado do respeito a sua nacionalidade, mesmo antes de eliminada do mappa das nações a terra que lhe serviu de berço. Privado do acatamento e obediencia á autoridade, que lhe são impostos pela Religião, entrega-se como um possesso ás furias dos revolucionarios, cujo primeiro empenho é libertar-se do grande empecilho da consciencia advertida pelo temor de Deus: e de que servirá fixar com precisão as fronteiras do territorio, se apagarem do coração do povo sua tradição religiosa e dissolverem a integridade moral da patria pela eliminação da Fé nacional?

(Continúa)



VILLA BELLA.— Tendo enfermado gravemente meu marido, a ponto de seu estado inspirar sérios receios, recorri cheia de confiança ao Refugio dos Peccadores, promettendo assignar por um anno a bella revista *Ave Maria*. Meus rogos foram benignamente escutados e cumpro jubilosa a promessa que fiz.— Symphorosa de P. Moraes.

JUNDIAHY.— Peço publiqueis em vossa conceituada revista diversos favores que tenho alcançado da bondade maternal do Coração de Maria pelo intermedio do Veneravel servo de Deus, P. Antonio Maria Claret.

ITAPETININGA.— Junto remetto-vos essa quantia afim de serem celebradas, nesse Santuario, duas missas em acção de graças ao Coração Immaculado de Maria, de quem obtive diversos favores. O resto é para o culto de Nossa Senhora — Belmira Dias.

MOCOCA.— Em acção de graças por um favor recebido, uma devota envia 3\$000 ao Immaculado Coração de Maria. Conforme promessa, pede a publicação.

CANTAGALLO (Est. de Minas). — A exma. sra. d. Maria Barros Barreto fez diversas promessas, tendo porém alcançado as graças pedidas. Conforme seu voto, envia 10\$000 á Redacção da *Ave Maria* e pede a publicação para maior honra e gloria dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e do glorioso Patriarcha S. José.

CAPIVARY.— Venho muito penhorada, agradecer ao Immaculado Coração de Maria, a quem recorri com muita confiança, o completo restabelecimento de uma filhinha que estava soffrendo da vista. Con-

forme prometti, publico esta graça na bella *Ave Maria* e envio essa esportula para ser accessa uma vela no altar de Nossa Senhora.— A. P.

PERNAMBUCO (Collegio Bom Conselho).—Peço publiqueis na vossa conceituada Revista, uma graça especial que obtive do Coração de Maria e de seu castissimo Esposo São José Conforme o meu voto, hoje satisfeito, peço seja rezada uma missa no altar de José, para o que remetto a devida importancia.— Maria da Penha.

STO. ANTONIO DA CACHOEIRA. — Achando-me em uma occasião muito afflictiva, e temendo viesse algum grave accidente, recorri ao Coração de Maria de quem fui promptamente attendida.

Publico este favor de Nossa Senhora conforme prometti.— Amelia F. Barbosa.

SERRA NEGRA.— Maria Brasileira de Oliveira Coutinho, fez um voto em favor de d. Angela Blotta de Toledo, doente havia muito de uma enfermidade que muito a torturava. Tendo sido attendida, vem hoje publicar aquelle extraordinario favor e mostrar sua gratidão a Nossa Senhora por esta graça.

PONTA GROSSA (Paraná).— Uma devota offerta ao Santuario do Coração de Maria 5\$000, confessando-se agradecida por um favor alcançado.— P. Helmbroke, vigario.

STA RITA DE SAPUCAHY (Minas).— Quando estava acometido de uma doença incuravel, recorri ao Coração de Maria. E não foi em vão, porque Nossa Senhora devolveu-me a saude perdida. Tenho alcançado varios outros favores, pelo que fico agradecido eternamente a tão bondoso Coração. — João Firmino de Oliveira

PORTO DE STO. ANTONIO.— Minas) A exma. sra. d Izabel Bastos tendo obtido do Coração de Maria um insigne favor, envia 5\$ afim do tomar uma assignatura da *Ave Maria* e pede seja publicada essa graça na conceituada revista—Vigario João Maria Riolo.

DORES DE GUAXUPE'. — Minas) Em cumprimento de uma promessa feita ao Coração de Maria envio-vos 5\$ afim de tomar uma assignatura da *Ave Maria* sympathica revista dedicada a publicar as misericordias de seu bondoso Coração.— Maria da Conceição Canuta

TAMBAHU'.—Remetto a essa digna Redacção esta pequena importancia para uma vela que deve ser accessa no altar de Nossa Senhora em virtude de uma promessa feita.

—Minha senhora confessa tambem seu agradecimento ao Coração de Maria por ter-lhe livrado de uma morte certa quando engasgou uma comida. Hoje cumpre a promessa que fez, publicando este favor.— João Valesini, corresp.

PORTO ALEGRE.—Rio G. do Sul) Muitas graças sejam dadas ao Coração de Maria por me ter attendido em um momento de afflicção e por mais dois favores obtidos. Uma Filha de Maria.

ARARAQUARA.—Reformo minha assignatura da *Ave Maria* e dou graças a Nossa Senhora por varios favores que d'ella tenho alcançado—Isaura Corrêa Lemos.

—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria as melhoras que concedeu a meus paes, os quaes soffriam, ha tempo, de gravissimos incommodos. Reformo minha assignatura.—Etelvina Corrêa da Silva.

PIRACI ABA. — Anna Soares Barros agradece, penhorada, ao Coração de Maria ter sarado de uma perigosa e molesta enfermidade.

Agradeço tambem o restabelecimento de meu filho e outros diversos favores concedidos pelo virginal Coração a outras pessoas de minha familia.

ITAPECERICA, — São Paulo) Junto remetto a essa digna Redacção essa quantia; sendo 5\$ para renovar minha assignatura e o resto para V. Rvma. publicar que C. F. fez uma promessa ao Coração de Maria, sendo logo attendida em seus desejos aliás muito justos e dignos de serem atteddidos.—Ignacio Fantico.

CALAMBÁO.—Minas) Remetto a V. R. essa importancia afim de serem rezadas duas missas e accessas duas velas no altar do Coração de Maria e S. José aos quaes agradeço varias graças alcançadas.—Isabel Vidigal.

STO. ANTONIO DO ITAPURU'.— Minas) Francisco B. Alves Guimarães publica o seu agradecimento ao Coração de Maria por ter recuperado seu cunhado o dedo que quebrara num engenho. Graças ao misericordioso Coração de Maria a quem recorreu, hoje trabalha com toda facilidade, com aquelle dedo que aliás estava separado da resto da mão.

—Maria da Conceição Guimarães manda uma pequena esportula em acção de graças por um favor alcançado.

—Anna Candida Vidigal Guimarães manda 3\$ para ser celebrada uma missa, e Maria da Conceição Araujo outros 3\$ em agradecimento de varias graças obtidas do Coração de Maria.

Revista da semana

1. Interior. — 2. Exterior. — 3. Caso Ferrer.

O caso de Sergipe parece que está acirrando os animos e não será para estranhar si lhe repercutir na questão das candidaturas presidenciaes.

O general Valladão anda desgostadissimo, porque julga que não fôram contemplados pelo sr. Doria os seus amigos politicos.

E' a questão de sempre: a politica leva para a parte financeira.

— A festa da Bandeira correu animada, patriótica.

Um orador do club 24 de Fevereiro, de Campinas, teve o pessimo gosto de ficar epileptico contra o clero, recebendo como agradecimento, de parte dos rapazes, fortes *não apoiados*. Desta feita o clero foi gloriosamente amortalhado: façam ideia, a mortalha foi a bandeira nacional, o glorioso pendão auriverde.

E' o caso de dizer-lhe: «Obrigadissimo!»

— Estes livres pensadores são uns pobres diabos, exploradores infantis, beocios de conta inteira.

Para amostra vae o numero ultimo d'*A Lanterna*.

Era bom mandar examinar o pobre Motta em alguma casa de saude.

O homem deu para pensar livremente, calumniar livremente a Bispos e Padres, sejam embora respeitaveis como o dignissimo D. Lucio, Bispo de Botucatú, mentir livre-



Festa do Rosario em Jundiáhy.

Realizou-se no dia 11 deste mez, na cidade de Jundiáhy, a festa do encerramento do mez do Rosario, que constou de missa da Matriz, ás 8 horas, tendo nella commungado 500 pessoas mais ou menos. A's 11 horas celebrou-se a missa cantada, sendo celebrante o Rvmo. P. Marcello Anunziata, Vigario da Parochia, acolytado pelos religiosos Frey Crispim e Frey Epiphany, da Ordem Franciscana.

A procissão, que foi deslumbrante, percorreu as ruas de costume, tendo sahido ás 4 horas da tarde, havendo musica na estrada. As communhões do mez attingiram a mais de 2.500.

— A parte musical foi confiada á orchestra do bondoso cidadão Eduardo Tomanih, que executou com capricho as musicas sacras desses actos.— ANTONIO DE OLIVEIRA SILVA.

mente, errar livremente, falsificar livremente, ensujar livremente.

Não haverá alguma carroça de limpeza publica que nos possa recolher tamanha sujeira de lixo?

Livre pensador é isso mesmo: doido e sujo.

Por Deus e pela hygiene publica levem para os montes essa cloaca!

2.— A politica anda tristonha. Não ha barulho: a pancadaria de Rio de Janeiro já passou e enquanto não chegar o dia do duello politico-militar civilista, enquanto não se baterem a penna e espada... esperem.

Lá por fóra-o telegrapho nos communica a queda do gabinete da situação de Persia.

Portugal recebe fóra na pessoa de D. Manuel II homenagens de Inglaterra e dentro deve enfrentar aos desordeiros de sempre.

Ha barulho pelo negocio dos implicados no incendio da rua da Magdalena.

Ainda podemos ter um novo caso de *ferrerite*.

— Nos Estados Unidos teve nas suas minas Cherry uma explosão tamanha que ficaram enterrados 460 operarios.

Foram encontrados 74 sobreviventes do desastre.

— Uruguay inaugurará brevemente uma nova Avenida que se chama Brasil.

A republica oriental está contente pela generosidade da nossa chancellaria.

—A Hespanha recebeu com sua costumeira fidalguia a corveta argentina «Sarmiento». Trocaram-se mutuas visitas e saudações cordeaes.

A guerra em que a Hespanha hypothecou a sua honra, entrou em accordos pacificos. Não se pode entretanto confiar muito

nos chefes marroquinos, pois o que elles querem, é tempo para tratar das colheitas e depois poder continuar a campanha. Embora «O Estado de S. Paulo» diga que a Hespanha dirige setenta mil homens com toda a sorte de canhões, navios de guerra, balões captivos,apparelhos radiotelegraphicos e serviço de automoveis contra sete mil riffenhos apenas, está laborando no erro, pois os riffenhos são acaso para acima de quarenta mil e o exercito hespanhol não é só para entrar em combate senão para defender as posições de Ceuta e Melilla.

Ha nesse pedacinho d' «O Estado de S. Paulo» evidente má fé.

3. — Tratamos de corrigir erros e entre os erros mais grosseiros foi suppôr que o Sr. Maura desmereceu a confiança de Afonso XIII e que a sua queda provava o seu erro politico na condemnação de Ferrer. Jornaes de Hespanha que se publicam em Madrid e que não commungam nas ideias conservadoras desmentem essas affirmações.

Porque foi que deixou o ministerio o sr. Maura ?

Porque, solidario nos triumphos e nos desastres dos seus correligionarios, quiz lealmente acompanhar ao sr. La Cierva. O Sr. La Cierva foi fortemente atacado pelos republicanos e liberaes no Parlamento. O Sr. La Cierva que aprendeu do chefe conservador a calma e o sangue frio respondeu victoriosamente aos apartes que lhes dirigiam.

Levantou uma tempestade e então foi que para não embaraçar a acção do seu partido, apresentou a dimissão.

O Sr. Maura que felicitara o Ministro pelo arrojo e sangue frio, respondeu-lhe que nesse caso todos renunciariam para acompanhalo. Estavam com a confiança regia que não perderam num momento, como disse depois o Sr. Maura, e deixaram o poder, porque tiveram lealdade bastante.

Picapau.

Secção Recreativa

Os dois Templos

CONTOS SERTANEJOS

Os passarinhos empoleiravam se.

Após os sons melancolicos e ternos do *Angelus*, os sinos da matriz desferiam notas alegres, annunciando á freguezia que no dia seguinte era a festa de Orago.

Em todas as casas da villa as moças estavam numa azafama, preparando os engommados, e as velhas, nos fornos, viam-se tontas com a meninada a roubar bolinhos e doces.

Diz o vulgo que o melhor da festa é se esperar por ella, e o vulgo quasi sempre tem razão.

Que o digam as moças e as meninas que são a parte mais risonha e alegre das festividades, principalmente no interior.

Na casa de Eduardo Patafufo, as cousas porém, não estavam muito agradaveis.

O homem chegára cansado, esbaforido! — Uf!! que calor, santo Deus! ponhamo-nos á frescata, compadre, dizia elle para um companheiro que consigo entrara.

Tirando os jaquetões que os suffocavam, assentaram se, esperando a sôpa, e nesse meio tempo, Patafufo abriera uma garrafa de «Paraty», para aguçar o appetite.

— E' como lhe dizia, meu compadre, não ha sociedade mais santa e mais pura do que a maçonaria.

— Certamente, compadre, e é por isso que vou para ella entrar.

— Olhe, compadre, o vigario se esbofa e berra continuamente contra a santa maçonaria; é porque os maçons, em vez de concorrerem com os cobres para encher a pança parochial, praticam a verdadeira caridade, dando aos famintos e necessitados.

A mulher, na cozinha, não se podéra conter:

—E' por isso que a viuva do Hermogenes anda ahi na miseria, e, no emtanto, o marido era maçon e fundador da loja; e como é que a maçonaria não soccorre a ella?

—Senhora, mexa sua panella, que Vmcê. não entende dessas cousas, bradou Patafufo, exasperado.

D. Miquelina (que na villa tinha fama de muito instruida) abespinhou-se:

—Então os senhores homens podem pôr os pés pelas mãos, chamar luz trevas e trévas luz, e nós outras havemos de responder: *Amen?*

Essa é boa, meu homem! essa pilula não entra na bocca de sua criada.

—Mas, o que você entende sobre maçonaria, *Miqui?*

Vendo-se chamar pelo appellido carinhoso de casa, d. Miquelina quiz arrepiar carreira.

—Olhe, Dudú, eu não gosto de discussões, principalmente com você; isso, o dito por não dito.

Mas o sr. Patafufo já tinha, por tres ou quatro vezes, levada o calix do «Paraty», aos rubros e resequidos labios.

E' como te digo sempre, *Miqui*, você não passa de um pateta, e só serve para andar no fogão.

D. Miquelina sentiu como que uma punhalada no peito. Lagrimas começaram a correr de seus olhos, ella enguliu a affronta e calou-se.

Patafufo começou a dizer despropositos sobre a religião.

E concluiu:

—E' a maior peste da sociedade, meu compadre, é o cancro mais asqueroso que corróe o genero humano—o clero catholico.

—E' uma pura verdade, meu compadre, é uma pura verdade, concordava o outro,

A mulher estava sobre brazas.

—Senhora, bradou Patafufo, a que horas quer nos dar o jantar? A's oito horas e meia ha sessão solemne na loja maçonica, e vmcê. bem sabe que nunca faltei á sessão alguma, nem jamais faltarei, enquanto fôr vivo.

A pobrezinha sahiu tremula, vexada, e começou a pôr a toalha.

Patafufo, adocicando a voz:

—Olhe, «Miqui», eu peço que você não se zangue commigo, mas amo a maçonaria acima de tudo neste mundo, e não gosto que minha esposa falle mal dessa benemerita instituição.

—Ainda mais, minha querida, quero te pedir uma graça grande, em recompensa do muito amor que dedicamos um ao outro.

D. Miquelina, que arrumava a mesa, deitou-lhe os olhos perguntando-lhe;

—Que é, Dudú?

—Amanhã, continuou elle, fallando lentamente, haverá na maçonaria uma festa solemne, na qual tomarão parte as familias dos maçons, e espero que você não faltará de modo algum.

—A que horas é a festa?

—A's dez horas da manhã, em ponto,

—E a missa, Dudú? você bem sabe que a missa começa ás dez horas, e eu hei de perder a missa do Padroeiro?

—Qual padroeiro, tola, isso tudo é invenção dos padres para dominarem o povo. Você não ha de desgostar o seu marido para agradar a esse idiota do padeco.

—Agradar ao padre, não, Dudú, eu não vou á Igreja por causa do padre, mas sim por causa de Deus.

—Minha senhora, não quero discussão, amanhã ás 10 horas você estará na loja.

Miquelina olhou para o compadre, como que a pedir protecção.

Esse interveiu:

—Mas, compadre, o senhor que é gráo alto tem influencia na loja, podia arranjar para a reunião ser mais tarde, pois as senhoras gostariam de ir á festa.

—Que festa, meu compadre?

—Do padroeiro

—Eu só conheço um padroeiro, meu compadre, e esse é a maçonaria, o mais é invenção dos homens: nós marcamos ás 10 horas de proposito, para tirar o povo da superstição, e fique sabendo, concluiu elle, olhando para a mulher; quem fôr meu, não irá á missa amanhã.

D. Miquelina, ia ainda fallar, mas, tendo olhado para a garrafa que já estava pelo meio, julgou mais prudente calar-se.

(Continúa).

Correspondencia.

Rio Grande do Sul.

Avenida.— A *Ave Maria* deve estar de parabens, pois que em linguagem jornalistica deu um *furo* a todos os collegas da imprensa.

Foi a primeira revista que annunciou a projectada abertura da Avenida de Porto Alegre.

Agora todos os jornaes de Porto Alegre, se tem occupado com entusiasmo do futuro tentamen do embellezamento da Capital gaucha.

A Avenida, que irá da Praça da Alfandega, junto ao Caes, até a fronte do grandioso palacio do Governo, em construcção, terá de largura 135 1/2 palmos e medirá da rua dos Andradas á rua Riachuelo 640 palmos de cada lado.

Novos melhoramentos—Está sendo publicado um edital chamando os proprietarios de vastos terrenos da marinha, sitos no alinhamento da rua Voluntarios da Patria, a apresentar titulos e propostas para desapropiação dessas terras que servirão para leito, estação, armazens da grande estrada de ferro do Estado do Rio Grande do Sul.

Será a Central Riograndense onde desembocarão todas as estradas do Estado.

Movimento religioso.— Em quasi todas as parochias da Capital se tem realizado primeiras commhões de creanças.

Adversus divorcio.— Contra o divorcio tem sido subscriptas em todas as parochias da diocese listas em que o povo se declara contra a projectada, e nefasta lei que se projecta estabelecer.

Novo livro.— Conforme ha dias noticiamos, diz o *Jornal do Commercio*, do Porto Alegre, já entrou para os prelos da «Livraria Americana» o novo livro do nosso amigo P. Luiz Mariano da Rocha, intitulado *Estudos de Sociologia Religiosa*.

O autor estuda, com muita erudição, nossa obra, a «Acção catholica no Brasil»

Podemos adiantar que o livro terá os seguintes capitulos:

Influxo religioso na civilisação e conquistas portuguezas; acção social do clero no Brazil; civilisa-

ção christã; etuarchia e embaixada; inferiorid. de latina; hygiene mental; apprehensões e triumphos, bibliographia.

Visita pastoral. — Brevemente, em visita pastoral, sahirá o mui querido bispo coadjutor do Rio Grande, D. João Antonio Pimenta.

Egrejas — Em principio de Dezembro irão a Santa Maria, futura capital de diocese, os sres. bispos D. Claudio José e D. João Pimenta, afim de consagrarem a nova e sumptuosa Igreja Matriz daquella cidade, erguida sob a direcção do P. Caetano Pagliuca.

— Tambem, em Taquara do Mundo Novo, foi lançada a 1.º de Novembro, a primeira pedra da nova Igreja Matriz.

Pedantes. — Uns rapazes, que procuraram nome, tentaram, por occasião do fuzilamento de Ferrer passar telegrammas a Pio X e ao rei Affonso XIII.

Escreveram, é verdade, não ficaram os despachos no tinteiro, mas foram para as cestinhas de papel i. util do telegrapho Nacional.

Assim passa a gloria do mundo!...

Pagamento. — O governo do Estado, por intermedio do Banco da Provincia, mandou pagar a «The Porto Alegre and New Hamburgo Brazilian Railway Comp. Ltda», de accôrdo com o contracto celebrado pelo governo com o referido banco, a quantia de lib. 73.500, representativo do saldo do debito do Estado á referida companhia.

Com essa operação, ficaram totalmente resgatadas as apolices emittidas pelo Estado para a encampação da estrada de Porto Alegre a Novo Hamburgo, no valor de lib. 202.500, ficando assim extincta a divida externa do Estado.

Estatística. — Foi publicado o synopsis do registro civil effectuado no 1.º semestre de 1909.

O total geral para todo o Estado é o seguinte: de nascimentos 20.359; de casamentos 4.305; de obitos 8.998 e nati-mortos 527.

Os bondes de Porto Alegre, de tracção electrica, transportaram 2.935.304 pessoas. Os diversos asylos do Estado abrigavam 462 desvalidos.

O saldo da caixa economica em 31 de Dezembro de 1908 encerrava em economias para o povo, o valor de 29.356.752\$791 réis.

Fructos da boa leitura. — Um caso muito tocante e que muita boa impressão causou a quem ouviu contar, deu-se ha poucos dias.

Um bondoso leitor da revista *Ave Maria* e que se acha recluso em uma penitenciaria de São Paulo, escreveu a um membro da Commissão auxiliar constructora da capella do Senhor dos Passos da casa de caridade de Porto Alegre, communicando-lhe que leu a circular publicada pela revista *Ave Maria*, e que, sendo muito grato a Nosso Senhor, enviava a quantia de 2\$000 para as obras principiadas.

Esse bello acto manifesta o bem que produz numa alma a boa e sabia leitura, que logo se manifesta em boas obras, como tambem quão util é que se faça a esmola da evangelisação das cadeias, onde ha almas generosas e que se podem regenerar e progredir na virtude.

Cathechese d. s. indigenas. — O governo do Estado abriu um credito de 5:800\$000 para occorrer ás despesas da cathechese dos indigenas que ainda existem ao norte da diocese.

Frei Bruno, superior dos Capuchinhos, foi quem apresentou o plano de civilisação de nossos aborígenes, tendo sido aceita pelo governo do Estado.

Os indigenas acham-se situados perto da Lagoa Vermelha e já principiaram o trabalho os reverendos frades capuchinhos.

A. LAPIDE.

Conceição do Rio Verde

Visita Pastoral

Tendo sido precedido pelo Revmo. P. Jesuita Caetano Benevenuti, o qual a convite do digno Vigario Rvmo. P. Isidoro Varvello missionava desde o dia 2 nesta parochia de Conceição do Rio Verde, aqui chegou no dia 10 do corrente, em visita pastoral, o Exmo e Rvmo. Snr. Bispo da Campanha, D. João Ferrão, sendo recebido com delirante entusiasmo pela multidão de catholicos que, com o digno Vigario e uma banda de musica, para esse fim affluir á gare da *Minas and Rio*, falando n'aquelle local em nome do povo, o Dr. Gama Cerqueira que em eloquente discurso saudou a S. Excia. Revma., «Chefe Supremo na diocese dessa religião sublime que, installada no Golgotha, tem-se desdobrado pelo mundo inteiro, atravez dos seculos, a despeito do *mar e-magnum* de creações que surgem hoje para desaparecerem amanhã» S. Excia. Revma. se dignou responder com bondosas palavras a saudação que acaba a de receber, dizendo que «como Pontifice da Religião Catholica, repartia com seus filhos espirituas as benções que enfeixava nas mãos.»

Em seguida, paramentando-se na capella de S. José, seguiu S. Excia. Revma. em procissão para a Matriz, onde prégou, recolhendo-se depois á casa parochial, onde foi visitado por innumeradas pessoas da localidade, comparecendo incorporado o «Collegio do S. Coração de Jesus», dirigido pela normalista Auzenda Ferreira, em cujo nome saudou a S. Excia. Rvma. a alumna Anna Porto, que proferiu a seguinte allocução:

«Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Diocesano:

Em nome do «Collegio do Sagrado C. de Jesus» tenho a insigne honra de saudar a V. Excia. apresentando-lhe os nossos sinceros votos de boa vindas. Comissionada por meus professores e minhas collegas, venho, interpretando os sentimentos desta collectividade, significar ao principe da Igreja campanhense a nossa immensa satisfação por podermos neste momento beijar-lhe a sagrada mão e render á mais alta autoridade da diocese o tributo da nossa vassalagem. Como filhos que somos da Igreja catholica, exultamos por ver entre nós, embora por breves dias, o nosso bom pae espiritual, cuja visita será de grande proveito para esta localidade. E dirigindo-me especialmente á pessoa de D. João Ferrão, ainda em nome do «Collegio do Sagrado C. de Jesus» apresento a S. Excia. os protestos de respeitosa dedicação desta collectividade.

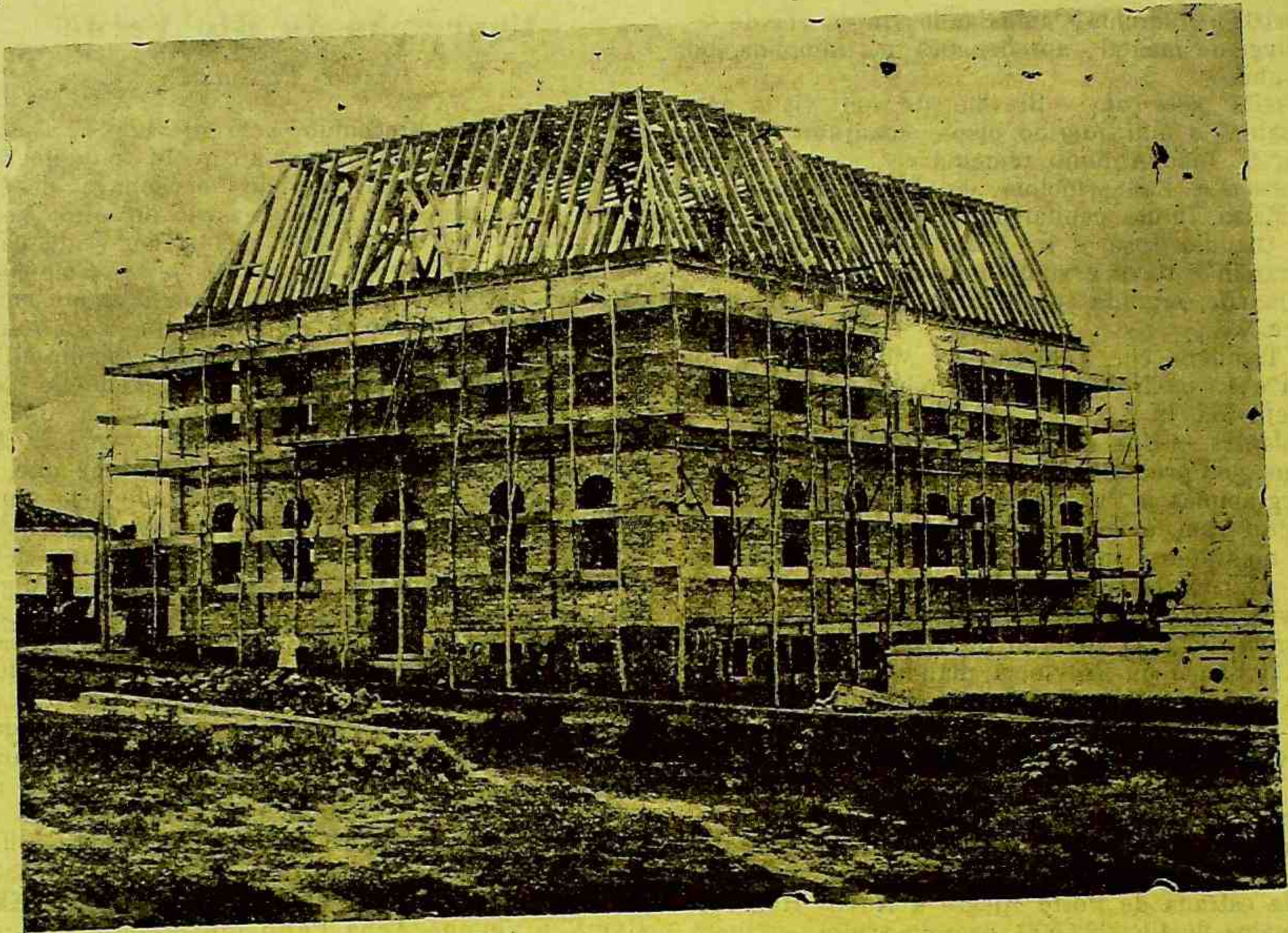
Digne-se V. Excia. aceitar estas singellas flores, que na sua candidez dirão mais do que as minhas fracas palavras»

Ainda nesse mesmo dia S. Excia. Revma. foi em procissão ao cemiterio, onde prégou, voltando á Matriz onde tambem pregou, o Revmo. Missionario. Nos dias 11 e 12 S. Excia. Revma. administrou o sacramento do Chrisma a 369 pessoas.

Durante as missões e a visita pastoral, commun-garam 500 pessoas, havendo sido 68 de primeira communhões. Estiveram em companhia de S. Excia. Rvma. os Rvmos. Conegos Timotheo Soares e Aureliano Carvalho e PP. João Escoti, Castorino e José Umbellino.

No dia 13, acompanhado até a Estação por grande multidão, S. Excia. Revma. deixou esta parochia, onde semeou a palavra de Deus, effizamente auxiliado pelo digno filho de Sto. Ignacio de Loyola que o Céu nos deparou como seu precursor.

CORRESPONDENTE



PONTA GROSSA.— Collegio Sant'Anna (em construcção) será regido pelas religiosas "Servas do Espirito Santo."

As religiosas «Servas do Espirito Santo», congregação fundada em 1889 pelo R. P. Arnoldo Jousseu de saudosa memoria, († 15—1—1909), têm no Paraná tres casas: Ponta Grossa, São José dos Pinhães e Guarapuava. Em Ponta Grossa dirigem uma escola polaca, uma escola parochial com 80 alumnos, escola esta mantida pelos fervorosos associados do Apostolado da Oração, uma escola allemã e finalmente o collegio Sant'Anna com cento e tantos alumnos. Crescendo sempre o numero de alumnas, as benemeritas religiosas resolveram-se a construir um vasto predio para n'elle abrirem internato e externato de meninas. Collocou-se a primeira pedra em 30 de Outubro de 1908 e provavelmente ficará o edificio concluido em Maio p. n. O Collegio comprehenderá curso primario e secundario, aulas especiaes de musica, desenho, pintura, trabalhos de bordados, etc. O programma minucioso será publicado no principio de Janeiro p. f.— As mesmas Religiosas têm em Juiz de Fôra (Minas) uma bem acreditada casa de ensino, o Collegio «Stella Matutina» e em Bello Horizonte são apreciadas como excellentes enfermeiras no hospital daquela capital.

Villa de S. Bernardo

Festejou hontem o 25.º anniversario de seu feliz matrimonio o presado cidadão cap. Manuel E. de Almeida, official do registo civil desta villa, e sua esposa a Snra. D. Theodora M de Almeida.

Espiritos dotados de optimos predicados moraes, corações nobres cheios desse sentimento desinteressado que mitiga o soffrimento do proximo, enxugando as lagrimas e alliviando a miseria com o ouro da caridade—os dois esposos fundiram no crisol de seu abençoado lar as leis da sã moral e da verdadeira religião christã, educando os filhos que resultaram de sua união, no caminho do dever e da piedade.

Foi o cap. Manuel de Almeida um dos primeiros assignantes da «Ave Maria», nesta localidade, onde reside desde sua terna infancia, pois foi nascido na capital, na antiga rua do Ouvidor

Sua esposa, natural de Santo Amaro, consorciou-se com a idade de dezesete annos, e dando o exemplo da verdadeira mãe christã e excellente dona de casa, tem educado seus filhos com aquella dedicação e carinho de que só as boas mães sabem dar provas.

Ha 11 annos aproximadamente, quando o bispo

D. Lino esteve em visita pastoral nesta parochia, foi gentilmente hospedado pela familia Almeida que de muito bom grado offereceu hospitalidade ao virtuoso prelado, e na recente visita pelo venerando D. Duarte, que Deus conserve por longos annos para mais brilho da nossa Sta. Egreja, o Cap. Almeida, que foi um dos fundadores da Irmandade do SS. Sacramento sendo até hoje seu 1.º secretario, foi nomeado por S. Excia. Reverendissima Conselheiro da Fabrica da Nossa Egreja Matriz.

A Irmandade do SS. Sacramento está já bem desenvolvida e possui um Cemiterio onde os corpos dos Irmãos têm sepultura: este melhoramento muito se deve ao 1.º secretario da Irmandade que para conseguir o seu desideratum nada omittiu.

Queira o Omnipotente, conceder suas bençãos a tão feliz familia e prolongando a vida a todos os seus membros, permittir que os verdadeiros admiradores dessa gente tão estimada, possa daqui a 25 annos cumprimental-os mais uma vez quando celebrarem as suas bodas de ouro!

HERMINIA LOPES

CORRESPONDENTE.

Villa Bella.

Illmo. e Rvmo. sr. P. Redactor: Peço a V. R. se digne inserir nas conceituadas paginas da revista *Ave Maria* estas modestas linhas, que, com quanto toscas, provam, ao menos, que o humilde correspondente tem prazer em patentear as glorias da nossa sacrosanta religião.

No dia 13 do corrente, depois de uma missa especialmente applaudida, em honra do Smo Coração de Jesus, a qual foi acompanhada pelos acordes de harmonia e de sonoros e melodiosos canticos de donzelas, havendo diversas communhões, á cujos actos compareceram muitos fieis e associadas do Apostolado da Oração, convocou o nosso querido e operoso Vigario, o Rvmo. P. Jayme Garzaro, uma assembléa geral, com o fim de serem eleitas novas zeladoras. Em escrutinio secreto foi feita a eleição, cujo resultado foi o seguinte:

Para presidente, a exma. sra. d. Maria A. de F. Oliveira; vice-presidente, a exma. sra. d. Benedicta Ferreira; thesoureira, a exma. sra. d. Antonia Carmira; secretaria a exma. sra. d. Lucinda Moraes e zeladoras, a exmas. sras. dd. Eliza Gonçalves, Regida Freitas e Maria Mendes, sendo estas reeleitas; e novas nomeadas, as exmas. sras. dd. Maria Melania, Juvertina Freitas, Concordia Moraes, Agreppin Freitas e Anna da Conceição Sampaio e Catharina de Freitas Sant'Anna, também reeleitas. Ficando assim constituída a meza que tem de funcionar.

A tardinha, o zeloso Parochio, ao som melodioso dos sinos, convidou aos seus parochianos para assistirem no templo aos actos finais do dia. Depois das orações analogas entoaram as senhoritas bella ladainha, seguindo-se o Te-Deum em acção de graças. Depois, o Rvmo. Vigario, procedeu á leitura dos nomes das referidas zeladoras, encerrando todos os actos com a benção do Santissimo. No dia seguinte, depois da missa, houve reunião, na qual tomaram posse as zeladoras.

Com quanto pensem ou imaginem que a nossa santa Religião vai decaindo, enganem-se manifestamente, pois que, mesmo nos mais remotos cantinhos de nosso idolatrado torrão brasileiro,—Ella,—apparece sempre fulgurante e dominando o coração dos catholicos, não deixa de tocar também no espirito d'aquelles que, apesar de tibios, ficam comprehendendo que a religião, com quanto combatida realsa sempre triumphante; e abandonando e despresando mesmo os atritos, as contrariedades e a tibiesca de muitos... —florece e fructifica cada vez mais!

CORRESPONDENTE.

Villa Bella, 16—11—909



JUBILEU EPISCOPAL DE S. SANTIDADE PIO X.

No dia 16 de Novembro de 1884 o emmo. cardeal Parocchi consagrava Bispo o modesto sacerdote José Sarto que pelo seu grande zelo no ministerio parochial e no cargo de vigario geral da diocese de Treviso mereceu ser escolhido para a sede episcopal de Mantua pelo papa Leão XIII, conforme ao voto unanime que para sua elevação ao solio episcopal lhe outorgavam todos os bis-

pos da Alta Italia. São já passados vinte e cinco annos de consagração episcopal e naquelle momento em que o consagrante pronunciava sobre o consagrado as palavras sacramentaes *Accipe Spiritum Sanctum*, só os anjos podiam vêr a tiara papal pendente sobre o predestinado e que só dezenove annos após humildes e fortes resistencias viria pousar sobre sua cabeça.

As festas jubilaes ha pouco celebradas pelo quinquagesimo anno de seu sacerdocio minoravam, na verdade, o enthusiasmo e a solemnidade do jubileu episcopal.

Não deixou por isso o mundo diplomatico, não deixaram os soberanos e presidentes de muitas nações do mundo de cumprimentar e mandar sinceras felicitações ao supremo Jerarcha da Egreja, destacando-se entre todos o imperador Guilherme II, da Alemanha, conforme os telegrammas da Agencia Havas dando assim lições bem exemplares aos sres. ministros protestantes que nas suas predicas convertidas em catilinarias, em vez de moralizar os seus rebanhos, de outra cousa não entendem senão de achincalhar a instituição mais sublime que appareceu na historia: lição igualmente proveitosa, se *souberam pensar*, para os sres. do livre penso. A elles vão dirigidas as palavras terminantes do grande historiador e politico inglez, Babington Macauley: «Não ha nem houve jamais na historia uma dynastia tão gloriosa como a dos Pontifices Romanos». Si não lhes agradar o testemunho desse livre pensador protestante, podem ainda lêr, para o seu regalo, a sentença do philosopho e historiador allemão Herder que saiu do rebanho de Luthero: «Os Pontifices, sendo mestres da fé e da moral, foram também mestres na arte de governar: não é possível mostrar uma serie de Soberanos ou Chefes de Estado que possa hombraer com elles nesta empreza: postas *vis a vis* dos summos Pontifices, todas as dynastias outra cousa não parecem senão series de mocinhos sem importancia».

CHRONICA NACIONAL

No dia 19 deu-se em Pouso Alegre a solemne cerimonia da toma de posse de d. Antonio Augusto de Assis d'aquelle bispado.

Pela manhã na missa celebrada pelo seu illustre predecessor, d. João Nery, 300 fieis receberam a sagrada communhão para obterem de Deus a graça do feliz governo do seu novo Pastor. A's 7 horas da noite

depois de ter prestado juramento no Palacio Episcopal, d. Assis dirigiu-se ao Santuario do Coração de Maria, de onde formado o prestito por associações religiosas, alumnos do Seminario, sacerdotes e innumeradas pessoas partiu processionalmente para a Cathedral. Lá chegado, cantou a oração do Titular, dando em seguida a sua primeira benção ao povo. Após a leitura da bulla, subiu ao pulpito o exmo sr. d. João Nery que produziu uma emocionante oração sobre o grande e festivo acontecimento, pedindo no fim para o seu digno successor o mesmo carinho, a mesma obediencia e adhesão que souberam dedicar ao seu primeiro bispo.

Toda a povoação de Pouso Alegre achou-se representada nestas e nas demais manifestações de apreço e de estimação aos seus venerandos Pastores.

—Em Taubaté, e por todo esse norte religiosissimo de S. Paulo, houve enorme movimento das povoações, alvoroçadas e alegres pela chegada de seu apóstolo, de seu pai e de seu primeiro Pastor, d. Epanimondas Nunes de Avila. Os trens da Central chegavam apinhados de pessoas vindas de todas as cidades da diocese a que dá acceso aquella estrada. De todas as parochias chegava grande numero de pessoas para participar do jubilo immenso a que no dia 21 de Novembro se entregava aquella antiga cidade que, tendo dado hospedagem e conforto durante seculos, aos antigos bandeirantes de S. Paulo, tendo lactado nos seus seios alguns principes da Igreja, para doal-os a outras dioceses, recebia ella por sua vez, as primeiras benções e os primeiros afagos do pai carinhoso que entrava por suas portas. Assim o comprehendia Taubaté garridamente enfeitada com lindas palmeiras com vistosos arcos, com folhagens e bandeirolas. Uma massa compacta se dirige á estação onde ha vivas contendas para occupar os logares d'onde melhor possam ver a entrada do bispo. Ao silvar da locomotiva que vem chegando, a multidão agita-se num delirio convulsivo. O desembarque torna-se quasi impossivel. Com grande difficuldade organizou-se, por fim, o prestito que processionalmente foi até a cathedral, seguindo-se depois grandes festejos.

— A bella cidade de Campinas rejubilou se tambem no mesmo dia por um gratissimo acontecimento, feliz presagio da união que ha de reinar entre a Igreja, o trabalho e o capital. Na presença das mais importantes personagens da politica e do

clero e no meio de grande numero de populares, o exmo. sr. bispo d. João Nery benzeu a primeira pedra das novas officinas de Artes e Officios, a cargo dos Padres Salesianos. A elles, ao sr. bispo e a todo o clero catholico, dirigiu em vibrante discurso as mais elogiosas palavras o distincto advogado e antigo presidente da Camara Municipal, dr. Antonio da Costa Carvalho.

O novo edificio terá 37 metros de cumprimento por 16 de largo. Sabemos que no proximo anno começará já a funcionar o externato dos Padres Salesianos no palacio que já existe na mesma quadra, a rua José Paulino.

—Um facto não menos tocante deu-se entre nós nesse mesmo dia: a collocação da primeira pedra da nova matriz da Consolação. Apesar da inclemencia do tempo, um povo numerosissimo veio presenciar aquella solemnidade, como augurio feliz dos cultos solemnes, das graças divinas e dos consolos celestiaes que os fieis hão de receber da Virgem Maria no futuro templo.

Paramentado pontificalmente o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, saiu em procissão de baixo do pallio, seguido pelas representações do exmo. sr. presidente do Estado e dos ministros da Agricultura e do Interior, do cabido archidiocesano, clero parochial, Terceira Ordem do Carmo, Apostolado da Oração e de outras muitas Irmandade, dirigindo-se ao local do novo templo, todo elle graciosamente enfeitado. Realizou-se logo a benção da primeira pedra, como tambem de todo o logar dos alicerces, sendo o acto solemnizado pelo eloquente e persuasivo discurso do revmo. conego dr. Sebastião Leme.

A nova matriz será edificada sobre uma area de 1.600 metros quadrados, sendo o maior cumprimento de 54 metros e a largura de 43. O eixo central será projectado no eixo da rua Rego Freitas. A nave central terá entre columnas a largura de 10 metros. O engenheiro, sr. Maximiano Hehl, autor da planta dessa nova igreja romanica, é quem está incumbido de sua construcção, dando-lhe algumas formas originaes.

No dia 14 realizaram-se em Itú as solemnes festas do quinquagesimo anniversario do Collegio de N. Senhora do Patrocinio. Todo Itú na sua parte mais distincta e catholica, e grande numero, das mais importantes familias de nosso Estado, contribuíram a dar realce áquella festa que sendo tão universal pela procedencia, tão variada pelos seus concorrentes, era ao mesmo tempo festa de familia como que dedicada á veneranda

Madre Maria Theodora e ás suas incansa veis cooperadoras, as Irmãs de S. José, que com dedicação maternal educaram por espaço de cincoenta annos para a familia, para a Igreja e para a sociedade, innumeras filhas do torrão paulista e de muitos outros Estados.

A obra do grande bispo de S. Paulo, d. Antonio Joaquim de Mello, foi solemnizada com missa pontifical pelo seu successor, já metropolitano, d. Duarte Leopoldo e Silva, sendo cantada por todas as alumnas do Collegio que formavam um conjuncta de vozes verdadeiramente imponente.

Sessenta e nove antigas alumnas vieram de fóra assistir a essa tocante festa e abraçar effusivamente aquella a quem todas estimam como sua mãe adoptiva. Uma bellissima imagem do Sagrado Coração de Jesus, de marmore branco, offertada pelas antigas alumnas e collocada no centro do pateo do Collegio será a lembrança perpetua e patente dessa festa jubilar.

Foi tambem offerecido ao Collegio um riquissimo paramento para Missa solemne e um valioso estandarte de N. Sra. do Patrocinio bordado a seda e ouro. Os Rvmos. Padres da Companhia de Jesus demais de contribuir com sua autorizada palavra á solemnidade das festas, presentearam uma artistica imagem do Anjo da Guarda.

—Por accordo mutuo entre a archidiece e o Estado resolveu-se a questão das loterias, compromettendo-se o governo a entregar ao arcebispo 600 apolices de um conto cada uma; em tres prestações de 200 contos a primeira ao ser iniciado a demolição do actual edificio da Cathedral, a segunda quando fôrem iniciados os trabalhos de construcção e a terceira seis mezes depois de ser iniciados esses trabalhos.

—Recebemos a elegante brochura «Leituras Christãs, traducção do sr. Mauro Pacheco sobre os distintos e conhecidissimos autores francezes Ernesto Hello, Flaubert, e Huismans, precedendo uma carta-prefacio ao traductor pelo exmo. sr. d. João Nery bispo de Campinas. E' tudo quanto basta para recommendarmos um livro tão ameno, uma obra tão delicada e instructiva, desejando que não seja a ultima producção do nosso bom amigo.

—No dia 23 do fluente, ás 6 e 1/2 horas da tarde um enorme clarão dominava todo o céu em nossa cidade. De um a outro extremo do seu perimetro, o spectaculo das chammass que em grossas columnas se erguiam desde a *Casa Allemã* a uma altura

infinita, infundia sobresalto e terror em todas as almas. Foi uma bomba, foi vingança, foi combinação economica? A bomba não foi vista nem achada até a hora em que escrevemos, mas os precedentes de sérias ameaças da parte de alguma entidade chamada *Mão Negra* fazem presumir que o incendio não foi casual e que podia ser devido a algum partidario anonymo da vida livre e do pensamento livre da especie ferreterista.

—No fim do presente anno espera-se ver inaugura-da a ultima estação da estrada de ferro Noroeste em territorio paulista, junto á antiga colonia militar de Itapura sobre o caudaloso rio Paraná, para depois dirigir-se pelos immensos campos de Matto Grosso onde unir-se á com a parte que já se está construindo desde Corumbá. Assim deixará esse Estado de ser tributario do Rio da Platta em suas relações com a Europa e com o resto dos paizes da vertente Atlantica, podendo já se communicar directamente por meio do porto de Santos.

—A Liga de Alimento puro, constituida em Paris, approvou os principios adoptados pela sociedade da Cruz Branca. A assembléa da tal Liga não tinha sido bem feliz nas suas votações com respeito aos interesses de São Paulo, não se interessando, ao parecer, pela pureza do café vendido no commercio. Mas eis que o sr. Luiz de Castro Guimarães, membro fundador da Liga, fez acclamar presidente honorario della o sr. Bolo, fundador principal da Cruz Branca. Este cavalleiro, mostrando-se desgostoso por aquellas resoluções do congresso que não queria intervir nas mistificações da chicoria, garantiu formalmente que se alliaria com todo o ardor á campanha em favor do café puro e contra as misturas vendidas com esse nome.

AVISO.

Será favor que nossos benevolos assignantes nos avisem, logo que mudarem de residencia, incluindo na carta o lugar de sua antiga moradia.

EXTRANGEIRO

Austria. — Mãos aleives, guiadas pelo livre pensamento que *não teme a Deus*, mandaram para os officiaes do exercito pillulas com o rotulo de remedio para os nervos, mas que eram falsificadas e sendo ingerido pelos destinatarios, ficaram envenenados, pois aquellas continham cyanureto de po-

tassio. Sempre os livres pensadores gostaram de falsificar: o tal Rossoni, expulso pelo governo de São Paulo, collocava tirinhas de papel sobre os trechos dos livros em que se nomeava a Deus, a religião, etc., substituindo em seu lugar as leituras que elle achava melhor para sua propaganda.

Hespanha.— O general Luque, ministro da Guerra, do sr. Moret, não combina com os planos e propositos que se attribuem ao dito presidente. Numa entrevista com o correspondente do *Figaro* declarou assim seu pensamento:

«*Ferrer foi bem condemnado.* O processo que acaba de ser publicado, mostra que os depoimentos das testemunhas e os indícios estabeleciam sufficientemente a culpa de Ferrer, não como propagandista de ideias, mas como chefe de sedição. Contrariamente ás afirmações estrangeiras, os debates foram publicos e a sentença, dada por unanimidade, foi ratificada pelo auditor da capitania de Catalunha, cujo relatorio documentado figura no processo.... O indulto de Ferrer teria constituido uma excepção inadmissivel após a execução de outros condemnados. Si o governo conservador violou as leis juridicas, foi por querer muito provar, concedendo a Ferrer meios de defessa illicitos, e arrastando o processo, em vez de applicar o summario imposto em tal circumstancia e pelo qual a execução se devia seguir immediatamente á prisão.... Repito-lhe, pois, que não ha nem haverá questão Ferrer em Hespanha.»

— O sr. Emilio Flourens, exministro dos estrangeiros na França, nos ministerios de Goblet, Rouvier e Tirard, tomou a iniciativa de uma mensagem que será dirigida ao rei Affonso XIII, desmentindo a supposição de que a opinião publica em França seja hostil a Hespanha, reprovando a agitação ferrerista e homenageando o soberano hespanhol que soube conquistar o amor e a admiração de seu paiz e pondo em relevo a sympathia que une as duas nações irmãs pela raça e pela religião.

— Na ilha de Teneriffe, junto do pico de Teide, no cimo de monte Garachico tem-se aberto um novo vulcão com fortes correntes de lava, ameaçando destruir as povoações vizinhas. A lava formando quatro profundos sulcos na encosta da montanha, estendeu-se a seis kilometros, enchendo os barrancos com 25 metros de profundidade e 40 de largura.

A Hespanha está continuando a construcção das estradas de ferro nos novos ter-

renos occupados ao norte da Africa que já attingem mais de cem kilometros. A construcção segue com actividade, tanto em Melilla como em Ceuta.

—O collegio de advogados de Madrid não respondeu aos sres. socialistas de Roma, bem que assim o tenham affirmado as agencias telegraphicas subservientes á politica incendiaria das ultimas revoluções. São 2600 e pico os advogados daquelle collegio e delles uns trinta e poucos, reunidos no Atheneu e não na sede social, lavraram uma mensagem de adhesão á falsa curia romana. Os advogados restantes sabendo da sophisticação, lavraram um proteeto contra a falsa orientação dos poucos socialistas dissidentes para, «alheando-se á lucta de partidos, circunscrever se a velar pela pureza do procedimento estabelecido em nossa legislação».

—Realizaram-se com feliz exito as experiencias do telegrapho sem fios entre Cadiz e Pariz.

França.—O mundo catholico não diminue sua devoção com N. Sra. de Lourdes. Si em 1897 chegaram a 210 os trens deromeiros que vieram a Lourdes, neste anno de 1909, em meados de outubro, chegavam a 304. No jubileu da Immaculada Conceição, em 1904, fôram á Santa Gruta 318; no cinquentenario das aparições ou seja em 1908 nada menos que 612 trens, quasi dous por dia, vieram pousar aos pés de Nossa Senhora.

—Morreu em Pariz um caricaturista de grande valor, o sr. Lemot que externava no grande jornal *La Croix* as effusões sempre alegres de seu genio maravilhoso.

Italia.— O sr. Sidney Sonnino, protestante, convertido do judaismo, chefe das opposições radicaes na Italia está esperando de um dia para outro as açuras da cadeira presidencial do ministerio, derrubando o sr. Giolitti e fazendo questão sobre as convenções maritimas, sobre o caso do general Asinaro, etc. O *Popolo Romano*, organ officioso, parece não se importar com isso e assegurar que o sr. Sonnino pode esperar sentado na cadeira de sua casa a outra cadeira com que elle vae sonhando para a felicidade da bella Italia, para a liberação dos coitados *irredemptos* e sobre tudo para liquidar com saldo activo suas contas.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria